

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
 Ilvanete dos Santos de Souza
 Ismael Santos Lira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Ismael Santos Lira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0711-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.119222511>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lira, Ismael Santos (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Temos alguns pilares que inspiram a organização deste livro: o reconhecimento da educação enquanto fenômeno social, as perspectivas que permeiam o processo educacional, harmonizando com o reconhecimento de tendências que forjam a educação como um campo de pesquisa multidisciplinar em contínua e necessária evolução.

Pensarmos a educação enquanto fenômeno social nos conduz a considerar como não triviais o contexto cultural e tudo que dele decorre: os hábitos compartilhados socialmente, os valores morais que identificam uma coletividade específica, as crenças que a mantém coesa. Durkheim (1985), já no início da constituição da Sociologia como disciplina acadêmica, chamava atenção para o fato social como aquilo que perpassa pelos modos de pensar, agir e sentir; que reverberam sobre os indivíduos, exercendo uma “força” sobre as adaptações as regras socialmente estabelecidas. A educação, por exemplo, é um fato social, pois durante todo esse processo os indivíduos vão se desenvolvendo enquanto sujeitos e preparando-se para a vida em sociedade.

Nesse novo século, temos como tendências (não apenas essas), para as práticas pedagógicas, o uso cada vez mais acentuado das tecnologias digitais da comunicação e informação, como a cultura maker, a gamificação e a realidade virtual, destaque para atividades escolares que busquem, de fato, o protagonismo dos estudantes como, por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas. Essas tendências estão sendo implementadas, mesmo que timidamente, em algumas instituições de educação ao redor do mundo.

Nesse cenário, viu-se ainda com mais clareza a necessidade de rever o processo formativo dos professores a fim de atender as demandas curriculares e pedagógicas. Cabe aqui localizar o leitor quanto ao contexto social em que os estudos, aqui apresentados, foram gestados. Trata-se de um período pós-pandêmico em que ainda buscamos adaptações para uma nova realidade decorrente de um fenômeno que acentuou ainda mais as desigualdades sociais tais como o acesso à tecnologia e infraestrutura precária das escolas.

As reflexões tecidas nesta obra, intitulada: “**A Educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências**” trazem algumas discussões cujo foco problematiza a educação em diferentes contextos, inclusive o pandêmico, a Educação Matemática Inclusiva, a formação de professores, entre outros.

Dessa forma, convidamos os interessados nos diferentes fenômenos que compõem a educação enquanto prática social enriquecida pelos múltiplos contextos no qual se desenvolve, a refletir à luz desta obra, suas perspectivas e tendências. Esperamos ainda, que ao explorar esse volume, os estudos nele contido possam promover outras investigações e compartilhamentos sobre as

nuances que compõe a educação. Esperamos ter aguçado sua curiosidade sobre as temáticas aqui apresentadas. Portanto, vamos começar?

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Ismael Santos Lira

CAPÍTULO 1	1
DESIGNING WORKSHOPS ON CIVIC CULTURE FOR INCLUSIVE TRANSMEDIA STORYTELLING	
Ismael Cardozo Rivera Aurora Madariaga Ortuzar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225111	
CAPÍTULO 2	17
DISSENSOS E CONSENSOS ENTRE O PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL E O ENSINO REGULAR	
Fábio Junior Pinheiro da Silva Juliani Andreia Garcia Caltabiano Thiago Teiji Machado Juliana Marcondes Bussolotti Patrícia Cristina Albieri de Almeida Ana Maria Gimenes Corrêa Calil	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225112	
CAPÍTULO 3	25
CONCEPCIONES DE LOS ESTUDIANTES RESPECTO AL USO DE LA WIKI	
Ladislao Romero Bojórquez Alejandra Utrilla Quiroz Mariana Consuelo Romero Utrilla	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225113	
CAPÍTULO 4	32
EFEITOS PSICOSSOCIAIS E EDUCACIONAIS NA CRIANÇA VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL - INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA	
Sara dos Santos Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225114	
CAPÍTULO 5	43
CONCEITOS DE ALFABETIZAÇÃO E DE LETRAMENTO COMO INDICADORES DE METODOLOGIAS PARA APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA	
Simone de Souza Vanessa Freitag de Araújo Paula Roberta Miranda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225115	
CAPÍTULO 6	54
EM DEFESA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UM EXERCÍCIO DEMOCRÁTICO	
Dennys Gomes Ferreira João Guilherme Rodrigues Mendonça	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225116	

CAPÍTULO 770

ENSINO E PESQUISA FORMANDO ATRAVÉS DOS VALORES NO PIBIB:
INGRESSO DO ESTUDANTE NO UNIVERSO DO FRANCÊS

Inalda Maria Duarte de Freitas

Ana Maria de Freitas Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225117>

CAPÍTULO 878

ESTILO DE PENSAMIENTO Y LOGRO DE APRENDIZAJE EN ESTUDIANTES
DE LA CARRERA PROFESIONAL DE EDUCACIÓN PRIMARIA DEL
INSTITUTO SUPERIOR PEDAGÓGICO PUNO

Eliana Lisbeth Arce Coaquira

Ronald Raul Arce Coaquira

Solime Olga Carrión Fredes

Apolinar Florez Lucana

Daniel Quispe Mamani

Newton Edgar Yanapa Quispe

Juan Mauricio Pilco Churata

Yerko Ademir Boza Condorena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225118>

CAPÍTULO 992

FAKE NEWS NO ENSINO REMOTO: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DO
ENSINO MÉDIO DO ESTADO MARANHÃO

Marcia Amelia Gaspar Matos

Vicente de Paula Campos Freitas

Nayane de Jesus Pinheiro

Cristiane Silva Gonçalves

Mariana Guelero do Valle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225119>

CAPÍTULO 10..... 103

AVALIAÇÃO DO ENSINO NA FORÇA AÉREA: ANÁLISE DA ARTICULAÇÃO
ENTRE O CURRÍCULO E A PRÁTICA DOCENTE

Maria Alessandra Lima Moulin

Paulo Pereira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251110>

CAPÍTULO 11118

GAMIFICAÇÃO: ESTRATÉGIA ATIVA PARA A PROMOÇÃO DA
APRENDIZAGEM MATEMÁTICA POR MEIO DA TECNOLOGIA

Aline Lima de Oliveira

Carlos Eduardo da Silva Rodrigues

Amanda Pereira Santana

Adailto Raimundo Muniz da França

Bárbara Paula Bezerra Leite Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251111>

CAPÍTULO 12..... 135

DIDÁTICA – ANÁLISE CONCEITUAL

Adelcio Machado dos Santos
 Rubens Luís Freiberger
 Daniel Tenconi
 Danielle Martins Leffer
 Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251112>

CAPÍTULO 13..... 144

DISEÑO E IMPLEMENTACIÓN DE ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS EFICACES PARA EL APRENDIZAJE DE LOS GRUPOS FUNCIONALES DE QUÍMICA ORGÁNICA EN LA SECUNDARIA

Amanda Lucía Quiroga González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251113>

CAPÍTULO 14..... 153

CONTOS DE FADAS COMO PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriela Aparecida de Lima
 Maria Luiza Batista Bretas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251114>

CAPÍTULO 15..... 173

BANQUETE DE LEITURA: A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO HUMANA E CIDADÃ

Ana Rita de Almeida Neves
 Antonio Jorge Sena dos Anjos
 Kenya Costa Pinto dos Anjos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251115>

CAPÍTULO 16..... 179

GIRA, GIRA, GIRANDO: REINVENTANDO METODOLOGIAS NA RODA PARA ESCUTA DE NARRATIVAS DE MULHERES QUILOMBOLAS

Márcia Evelim de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251116>

CAPÍTULO 17.....191

GÊNERO, SEXUALIDADE E BULLYING: OS REFLEXOS DO PRECONCEITO E DA DISCRIMINAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Dennys Gomes Ferreira
 João Guilherme Rodrigues Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251117>

CAPÍTULO 18.....206

HISTÓRIA DOS NÚMEROS INTEIROS COMO REGÊNCIA PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Herlaine Estefani Barros Neris
 Aléxia Duarte Drefs
 Danielly Barbosa de Sousa
 Abigail Fregni Lins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251118>

CAPÍTULO 19..... 219

IMPACTOS NA PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADES FÍSICAS E ADESÃO À BUSCA DE OUTRAS FORMAS DE TREINAMENTO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DESENCADEADO PELO COVID-19

Ugo Gonçalves de Moraes
 Edson Torres de Freitas
 Matheus de Jesus
 Rafael Ventura
 Fabrício Madureira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251119>

CAPÍTULO 20 231

EDUCAÇÃO E PLANEJAMENTO DE FINANÇAS PESSOAIS

Raquel Virmond Rauen Dalla Vecchia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251120>

CAPÍTULO 21.....239

INOVAÇÃO DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS COMO MEIO PARA MELHORAR A AQUISIÇÃO DA LEITURA NA LINGUAGEM ESCRITA DO ESTUDANTE COM AUTISMO

Lindinalva Maria Silva D'Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251121>

CAPÍTULO 22 251

GENÉTICA PELAS MÃOS: MODELO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GENÉTICA AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS VISUAIS

Lana Dias da Silva
 Eliana Michelle Paviotti-Fischer
 Karla Beatriz Lopes Baldini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251122>

SOBRE OS ORGANIZADORES259**ÍNDICE REMISSIVO 261**

CONTOS DE FADAS COMO PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data de aceite: 01/11/2022

Gabriela Aparecida de Lima

Discente do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Formação de Professores e Práticas Educativas do Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri

Maria Luiza Batista Bretas

Doutora em Letras pela UFG e docente EBTT do Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Ipameri

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas do Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri, em agosto de 2021.

RESUMO: Os Contos de Fadas podem significar para as crianças uma forma de ver e conhecer a sua própria realidade e personalidade, com base nos personagens e nas histórias narradas. Por isso, reforça-se que a ideia de inserção de uma proposta metodológica, por meio dos Contos de Fadas, visa, antes de tudo, uma educação para além da formalidade, ou seja, uma educação para a vida. O objetivo desta pesquisa consiste em compreender como

os Contos de Fadas estão inseridos numa lógica metodológica de ensino-aprendizagem na Educação infantil, período importante na construção do caráter das crianças e no aprimoramento da sua leitura de mundo. O estudo é de cunho qualitativo e a metodologia tem como base um levantamento teórico sobre o tema. Servem como arcabouço teórico a este estudo, os autores: Piaget (1971); Bettelheim (1980); Eich e Campagnolo (2014); Paula (2016); Propp (2001); Held (1980); Sosa (1982), entre outros. Como conclusão do estudo foi possível constatar a importância dos Contos de Fadas em diversas dimensões, tais como a potencialidade que eles representam diante da multiplicidade de casos concretos na vida das crianças, permitindo-lhes sair da abstração e adentrar no seu cotidiano para a compreensão de muitos de seus problemas reais. No tocante ao processo de ensino-aprendizagem, os Contos de Fadas tornam-se uma ferramenta didática lúdica, que contribuem para o desenvolvimento do caráter humano e do equilíbrio emocional, ajudando a moldurar a maturidade psicológica da criança. Além disso, os Contos de Fadas fazem parte do patrimônio cultural universal, herança a que toda criança tem direito de usufruir.

PALAVRAS-CHAVE: Contos de Fadas. Metodologia ensino-aprendizagem. Educação Infantil.

ABSTRACT: The Fairy Tales can mean for children a way of seeing and knowing their own reality and personality, based on the characters and in the stories told. For this reason, is strengthened that the idea of the insertion of a methodological proposal, through the Fairy Tales, aim, first of all, a education a part of the formality, that is, a education for life. The objective of this research consist of understanding how the Faire Tales are inserted in a methodological logic of the early childhood education, important time in the construction of children's character and in the improvement of their world's reading. The study is a qualitative stamp and the methodology hold as basis a theoretical lift about the subject. As a theoretical framework for this research, the authors: Piaget (1971); Bettelheim (1980); Eich e Campagnolo (2014); Paula (2016); Propp (2001); Held (1980); Sosa (1982), among others. As a conclusion of this work, it was possible to verify the importance of the Fairy Tales in many dimensions, like the potencial that they represent in the face of the multiplicity of the specific cases in the children's lives, allowing them to emerge from the abstraction and to enter in the students' daily for the comprehension of many of their real difficulties. In the regard or the teaching-learning process, the Fairy Tales become a playful didatic instrument, that contribute to the development of human character and of emotional balance, helping to frame the child's psychological maturity. Besides of that, the Fairy Tales take part of the universal cultural heritage, inheritance that every child has the right to enjoy.

KEYWORDS: Fairy Tales. Teaching-learning methodology. Early childhood education.

1 | INTRODUÇÃO

No âmbito da docência, faz parte do papel dos educadores considerar, em seus métodos pedagógicos, algumas maneiras de ensinar de acordo com a realidade dos educandos. Nessa premissa, várias formas de ministrar aulas, sobretudo, de alcançar esses aprendizes, em suas múltiplas necessidades cognitivas, se tornam fundamentais e desejáveis no cotidiano escolar.

É pertinente considerar a utilização do lúdico na educação infantil como uma possibilidade de ferramenta metodológica para mediação educacional e interpretação do mundo real das crianças. Nesse contexto, a fantasia dos Contos de Fadas, como uma opção viável para o aprendizado, torna-se importante, pois, não raro, é possível ver que alguns alunos não conseguem ser sociáveis, preferem o isolamento ao convívio interpessoal.

Nos Contos de Fadas existem personagens com histórias semelhantes às pessoas da vida real. Por exemplo, o conto *O Patinho feio* pode ser visto como a representação de uma criança rejeitada, com poucas amizades, vivendo em um mundo particular. Assim sendo, os Contos de Fadas, ou contos maravilhosos, podem ajudar na interlocução ou no processo de socialização da criança, por meio da representação do próprio personagem para aquelas crianças que, por razões diversas, se sentem como *O Patinho feio*.

Bettelheim (1980) argumenta que os Contos de Fadas são capazes de auxiliar o

professor na mediação de diversos temas quando permite à criança entender o que está se passando dentro de seu eu inconsciente, oferecendo-lhe novas dimensões à imaginação, isto é, o que ela não seria capaz de fazer sozinha. Assim sendo, e levando em conta a relevância dessas narrativas para o universo infantil, faz jus um questionamento central que norteia esta pesquisa: Como os Contos de Fadas contribuem para as crianças da Educação Infantil, na sua representação, enquanto leitura de mundo, criticidade, afetividade e enfrentamentos cotidianos?

Esta pesquisa é norteada pela ideia de uma educação que considera a subjetividade dos sujeitos. Assim, propõe-se discutir sobre os Contos de Fadas na Educação Infantil, cujas análises objetivam contribuir para a elaboração de um projeto pedagógico direcionado aos professores que ensinam nesse nível de ensino. Importa ressaltar que tais análises estão validadas por opiniões formadas por meio da leitura de estudiosos sobre o tema.

Portanto, expõe-se que o objetivo principal da presente pesquisa consiste em possibilitar a compreensão sobre como os Contos de Fadas contribuem para uma leitura de mundo das crianças da Educação Infantil, considerando a relevância das histórias e dos personagens em suas realidades cotidianas, durante essa importante etapa educacional. Como objetivos secundários destacam-se: a) contextualizar a relação entre os Contos de Fadas e a representatividade dos sujeitos por meio dos seus personagens; b) compreender de qual forma as histórias dos Contos de Fadas contribuem para uma leitura da realidade subjetiva dos educandos; c) analisar – a partir de documentos basilares da educação que amparam tal nível de ensino – como a leitura dos Contos de Fadas, na Educação Infantil, pode impactar na realidade dos educandos.

O caráter investigativo deste estudo visa contribuir com a discussão da temática, buscando, dentro das possibilidades, problematizar sobre o uso dos Contos de Fadas na Educação Infantil. Outrossim, adianta-se que não se pretende nas análises tecer uma verdade absoluta, mas sim, instigar o debate crítico formado por meio da leitura de diferentes estudiosos das áreas da psicanálise, da psicologia, da pedagogia, da educação, dentre outras.

Isso posto, a tese central desta pesquisa envolve um saber múltiplo, por meio do uso dos Contos de Fadas como métodos de ensino para o desenvolvimento dos alunos. Com isso, várias pesquisas que já foram feitas servem como arcabouço teórico a este estudo, entre elas se destacam os autores: Piaget (1971); Bettelheim (1980); Eich e Campagnolo (2014); Paula (2016); Propp (2001); Ressurreição (2005); Santos (2012); Held (1980); Sosa (1982) e outros autores citados.

Ressalta-se que é necessário escolher, de maneira assertiva, quais são os processos metodológicos possíveis e desejáveis para a realização da pesquisa. O percurso escolhido para o estudo deve ter o intuito de preencher uma lacuna previamente analisada. A visto disso, essa pesquisa não terá um caráter investigativo de campo, ou seja, da realidade de sala de aula, o que se justifica pela sua inviabilidade prática, dado o tempo exíguo para o

cumprimento das disciplinas e da elaboração deste estudo em um período de pandemia causada pela Covid-19, em que as aulas presenciais foram suspensas pelo perigo de contágio.

Abdica-se de uma análise documental exaustiva pela inviabilidade dessa metodologia em um Trabalho de Conclusão de Curso, cuja extensão não permite uma longa discussão por esse caminho. Dessa feita, o âmago desta pesquisa visa qualificar a discussão e os diálogos de maneira mais reflexiva, assim sendo, trata-se de uma pesquisa qualitativa e de cunho bibliográfico.

Compreende-se que a importância da leitura dos Contos de Fadas na Educação Infantil é benéfica para as crianças, pois eles podem influenciar positivamente na formação da sua personalidade. Essas narrativas oferecem às crianças elementos que as ajudam a compreender a sua realidade, bem como auxiliam na sua formação psíquica e na resolução de seus conflitos internos e externos. Além disso, contribuem para o desenvolvimento da imaginação, do aspecto emocional, tornando-as mais sensíveis, esperançosas, otimistas e confiantes na vida.

O artigo encontra-se estruturado, além desta introdução e das considerações finais, por três seções: a primeira está centrada na importância dos Contos de Fadas na Educação Infantil; a segunda baseia-se na representatividade de documentos basilares da Educação Infantil como fonte metodológica e a terceira e última seção tem por objetivo analisar três Contos de Fadas que ilustram a pertinência da discussão empreendida.

2 | A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DOS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Falconi e Farago (2015) dissertam que a origem dos Contos de Fadas é antiga, data à época da sociedade celta. As primeiras evidências de uma coletânea de contos infantis apareceram na França, no século XVII, período que marca o reinado de Luís XIV. Os estudos mais aprofundados sobre a literatura folclórica e popular em diferentes países vieram mais adiante, no século XIX, tendo como principal nome Charles Perrault, com o livro *Contos da Mãe Gansa*, de 1697. De acordo com os autores, esse livro continha alguns contos famosos, a saber: Chapeuzinho Vermelho, O Gato de Botas, A Gata Borracheira, O Pequeno Polegar, além de outros.

Diversas razões respaldam o sucesso dos Contos de Fadas entre as crianças, sendo essa particularidade fundamental para a utilização deles na Educação Infantil. Falconi e Farago (2015) argumentam que por meio deles as crianças se encontram em seu ser psicológico e emocional, ajudando-as a compreender seus problemas pessoais interiores que se apresentam no dia a dia. Além disso, consideram os autores, que ao ouvir os contos as crianças se sentem mais estimuladas, criativas, enriquecem o seu próprio vocabulário, expandem a sua linguagem, entre outras qualidades positivas que essas narrativas trazem ao universo infantil e que serão citadas mais adiante.

Assim sendo, soma-se a esses benefícios dos Contos de Fadas o universo da educação, pois é neste processo/período que se está para formar cidadãos preparados para uma leitura de sua realidade subjetiva e concreta, cujo pensamento começa a ser moldado logo nos primeiros anos de escolaridade. Isso posto, faz-se necessária a prática da leitura de diversas narrativas na Educação Infantil, momento em que as crianças adentram o ambiente escolar. Por essas e outras razões torna-se relevante a leitura dos Contos de Fadas como um método de ensino, pois ouvir variados contos maravilhosos impacta diretamente na vida das crianças.

Piaget (1971) argumenta que na infância se desenvolvem algumas características da personalidade humana como gostos, reações, emoções, aptidões, entre outros componentes, constituindo uma base sólida dos conhecimentos iniciais que se tornam fundamentais para a construção cognitiva, psicológica, social e cultural dos sujeitos. Segundo o estudioso, o desenvolvimento cognitivo é dividido em quatro estágios: o estágio sensório-motor, que vai aproximadamente de 0 a 24 meses; o estágio pré-operatório, que vai dos 2 aos 6 anos; o estágio operatório completo que compreende o período dos 7 aos 11 anos e, finalmente, o estágio do pensamento formal que acontece após os 12 anos. Os anos da Educação Infantil, dos 3 aos 6 anos coincidem com o estágio pré-operatório.

Ainda de acordo com Piaget (1971), nessa fase a criança possui uma capacidade simbólica, quando faz uso de símbolos mentais como a linguagem e as imagens, período em que acontece uma explosão da capacidade linguística e a criança não se preocupa se o outro irá entendê-la: ela se preocupa apenas com o seu entendimento. Nesse estágio, há também as características do pensamento infantil como o egocentrismo – a incapacidade de se colocar no ponto de vista do outro; o raciocínio transformacional – a incapacidade para raciocinar sobre as transformações; a centração – a criança centra alguma coisa limitadamente, não a vê como um todo, de maneira que ela é incapaz de explorar todos os aspectos. Nesse período ela leva em consideração a percepção e não o raciocínio.

É nessa fase que os Contos de Fadas têm um valor inestimável, por oferecer novas possibilidades à imaginação da criança que ela não conseguiria descobrir sozinha. Bethelheim (1980) corrobora levantando uma série de benefícios que tais narrativas trazem para essa construção da personalidade. De acordo com o psicanalista, a criança necessita entender o que está se passando no seu eu inconsciente para que ela possa dominar os problemas psicológicos que são inerentes a essa fase do crescimento, como superar as decepções narcisistas, os dilemas edípicos, as rivalidades fraternas, ser capaz de abandonar dependências infantis, obter um sentimento de individualidade e autovalorização e um sentimento de obrigação moral. Além disso, a forma e a estrutura dessas narrativas sugerem imagens às crianças que facilitam os seus devaneios e propiciam um melhor direcionamento a sua vida.

Observa-se, portanto, que os Contos de Fadas se apresentam como uma ferramenta importante na educação básica, sobretudo, na Educação Infantil. Dessa forma,

os contos, incorporados como uma metodologia de ensino, prezam pelo desenvolvimento da imaginação, criatividade e leitura de mundo das crianças. Nessa perspectiva, essas narrativas extrapolam o simples fato das histórias, já que as aventuras dos personagens contam situações que podem se assemelhar com a realidade das crianças. Por isso, nota-se a sua relevância enquanto metodologia de ensino, uma vez que “a criança encontra esse tipo de significado nos Contos de Fadas” (BETTELHEIM, 1980, p. 12).

Introduzir os Contos de Fadas desde a infância implica em considerar as crianças como sujeitos criativos e dispostos que são. Em outros termos, redirecionar a prática de leitura das narrativas maravilhosas pode reverberar no desenvolvimento cognitivo desses sujeitos, logo desde muito cedo. Com isso, a literatura infantil perpassa pela ideia de preparação dos aprendizes para a sua futura emancipação enquanto ser social (SOSA, 1982).

Ao atribuir a ludicidade como ferramenta de ensino, tem-se um profissional da educação engajado com a realidade interpretativa dos alunos (SANTOS, 2012), isso acontece porque a linguagem lúdica pode despertar uma forma de se sentir representado, proporcionando, por meio do prazer, uma melhor e eficiente aprendizagem. Quer dizer, aprender brincando, se divertindo, representando seus personagens preferidos, interagindo com as outras crianças pode tornar o processo de aprendizagem mais interessante, visto pela ótica infantil.

O trabalho com os Contos de Fadas se sobressai também para uma análise conjuntural, de mão dupla talvez, pois não só o aluno aprende de forma diferenciada, mas também o educador pode perceber uma diversidade metodológica no processo de ensino-aprendizagem. Faz-se necessário lembrar que existem milhares de histórias, vivências e experiências nessas narrativas que podem auxiliar os jovens em diversos momentos de suas vidas.

Da mesma forma, como as brincadeiras infantis representam no imaginário da criança um mundo de fantasia e descontração, os Contos de Fadas podem representar uma leitura para a vida prática, pois tanto na criança quanto no adulto, o inconsciente é um fator determinante e poderoso para o comportamento. Ainda por meio dessas histórias, os educandos podem relacionar os desafios do seu cotidiano, com seus personagens favoritos, se inspirando para alcançar as soluções para os problemas, bem como para facilitar a comunicação, expondo sobre certas dificuldades para outras pessoas.

Nesse pleito, o emprego dos Contos de Fadas em sala de aula visa reforçar e estimular as crianças a saírem de um mundo formal, que muitas vezes é visto por elas no ambiente escolar como desinteressante. Ao escutarem tais narrativas, esses pequenos aprendizes despertam a sua imaginação e recebem uma boa contribuição para o desenvolvimento do pensar, do brincar, do socializar-se e no interesse em ouvir mais histórias (PAULA; COSTA, 2016). Outrossim, como essas histórias possuem início, meio e fim, elas ainda colaboram para que a criança vá percebendo a estrutura linguística que está subjacente a

esses textos e, quanto mais ela for exposta aos contos maravilhosos, mais ela estará apta a construir as suas próprias narrativas seguindo tal estrutura. Dessa feita, vários aspectos do processo do ensinar e do aprender, tanto dos conteúdos quanto das atividades do dia a dia, podem ser vistos por meio do reforço da imaginação e da aquisição dos conhecimentos que os contos proporcionam.

A interação com os Contos de Fadas remete aos sentimentos dessas crianças, que, em muitas ocasiões, elas não conseguem expressá-los. Histórias como o *Chapeuzinho Vermelho*, *Rapunzel*, *Cinderela*, *Os Três Porquinhos* etc. podem despertar antídotos eficientes contra angústias e temores infantis (RESSURREIÇÃO, 2005). Assim, reforça-se a ideia de que a leitura de narrativas como os Contos de Fadas se encontra para além da educação, pois essa leitura também pode ser uma forma dessas crianças se sentirem representadas afetivamente.

Esses exemplos são importantes vistos pela ótica do educador, quando, ao notar se as crianças se identificam ou não com determinadas narrativas, ele poderá propor dinâmicas ou atividades que permitem revelar os sentimentos, medos e angústias de seus aprendizes. Casos de exclusão social podem ser descobertos por meio da representação lúdica, tornando-se uma ferramenta importante para a inclusão nos ciclos das atividades em grupos, por exemplo. Dessa maneira, essas histórias se tornam ainda mais fundamentais, percebidas como uma oportunidade para que as crianças possam enriquecer a sua própria experiência de vida (EICH; CAMPAGNOLO, 2014).

As metodologias de ensino para a Educação Infantil, que têm como pressuposto a utilização dos Contos de Fadas no cotidiano escolar para o alcance das crianças, desenvolvem nelas a capacidade de aceitar a natureza problemática do ser humano e os desafios impostos pela vida sem serem derrotadas por eles. Conforme os preceitos de Freud, é só lutando corajosamente, sem escapismos, que o homem pode ter sucesso em extrair um sentido para a sua existência. Essa é uma maneira de pensar em ações mais efetivas para a construção do conhecimento, para as soluções viáveis, uma vez que tal cuidado é uma das responsabilidades inerentes à profissão de educador.

Pensar nos Contos de Fadas como uma representação da realidade, que para crianças pode não ser tão agradável, torna-se um resgate ao interesse à leitura, às histórias e às aulas. Nesse limiar, justifica-se o interesse na temática, mesmo porque as atividades lúdicas são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos: esse caminho torna-se impactante para direcionar uma formação que preze pelo lado humanitário. Vale comentar que o hábito da leitura dos Contos de Fadas é uma ferramenta viável para uma interpretação subjetiva, todavia, sem deixar de ser crítica.

Para além de todas as questões citadas, os Contos de Fadas utilizados como metodologia de ensino estimulam a criatividade desses sujeitos, o seu preparo para os desafios no seu espaço de atuação, sua leitura de mundo, seu interesse em ler, pensar e refletir. Tudo isso pode se tornar possível, principalmente, por uma identificação pessoal

com os personagens das narrativas, já que existe um mundo de fantasia, ainda que, às vezes, apresente um lado obscuro e por vezes pessimistas da vida. Essas histórias podem se tornar uma válvula de escape para as ansiedades amorfas e inomináveis, as raivas, as frustrações, as humilhações, o sentimento de inferioridade, inspirando novas atuações no mundo real (BETTELHEIM, 1980).

Pesquisar sobre essa realidade lúdica permite conhecer uma certa carência de métodos que poderiam ser utilizados em sala de aula para benefício do próprio profissional e de seus discípulos. Em tese, caso o interesse por esse tipo de método desperte satisfação ao profissional, tem-se um educador mais realizado no âmbito da sua profissão, visto como uma contrapartida daquilo que está sendo preparado para aula e ensinado no dia a dia.

Em segunda análise, percebe-se a relevância neste tipo de pesquisa quando se ressalta o compromisso do educador com a educação dos alunos. Ler em sala de aula enquanto atividade pedagógica significa elaborar aulas fora de um contexto mais tradicional, ainda, é uma forma de estimular as crianças e diversificar o seu modo de aprender. Isso posto, o aprendizado dos alunos, com essa forma de ensino, tende a capacitar esses sujeitos para uma leitura de mundo e ainda estimula o educador a estar sempre se renovando.

Não se pode perder de vista que uma das centralidades do ensino é a sua contrapartida social que é voltada para as principais pessoas partícipes do processo de ensino-aprendizagem nesta fase de ensino: as crianças. Nesse sentido, a proposta metodológica é direcionada em benefício de todos, mas, sobretudo, dos alunos.

2.1 As Cartas de Propp: ferramenta para se entender a estrutura dos Contos de Fadas

Vladimir Propp (1895-1970) foi um acadêmico estruturalista russo que analisou cem Contos Maravilhosos para encontrar possíveis similaridades entre eles e “a partir de um *corpus* russo recolhido por Afanassiev, reduziu os contos a uma série de 31 funções que os contos repetiriam e conjugariam de um modo mais ou menos previsível” (OLIVEIRA; PEREIRA, 2012, p. 287). Nesse sentido, torna-se imperativo que o educador tenha conhecimento sobre esse estudo, (re)conhecido como As Cartas de Propp.

Tais funções identificadas e analisadas por Propp podem ser observadas na tabela 1.

Nº	As Funções dos Contos Maravilhosos
1	Um dos membros da família sai de casa;
2	Impõe-se ao herói uma proibição;
3	A proibição é transgredida;
4	O antagonista procura obter uma informação;
5	O antagonista recebe informações sobre a sua vítima;
6	O antagonista tenta ludibriar sua vítima para apoderar-se dela ou de seus bens;
7	A vítima se deixa enganar, ajudando assim, involuntariamente, seu inimigo;
8	Falta alguma coisa a um membro da família, ele deseja obter algo;
9	É divulgada a notícia do dano ou da carência, faz-se um pedido ao herói ou lhe é dada uma ordem, mandam-no embora ou deixam-no ir;
10	O herói-buscador aceita ou decide, reagir;
11	O herói deixa a casa;
12	O herói é submetido a uma prova; a um questionário; a um ataque etc., que o preparam para receber um meio ou um auxiliar mágico;
13	O herói reage diante das ações do futuro doador;
14	O meio mágico passa às mãos do herói;
15	O herói é transportado, levado ou conduzido ao lugar onde se encontra o objeto que procura;
16	O herói e seu antagonista se defrontam em combate direto;
17	O herói é marcado;
18	Antagonista é vencido;
19	O dano inicial ou a carência são reparados;
20	Retorno do herói;
21	O herói sofre perseguição;
22	O herói é salvo da perseguição;
23	O herói chega incógnito a sua casa ou a outro país;
24	Um falso herói apresenta pretensões infundadas;
25	É proposta ao herói uma tarefa difícil;
26	Tarefa é realizada;
27	O herói é reconhecido;
28	Falso herói ou antagonista ou malfeitor é desmascarado;
29	O herói recebe nova aparência;
30	O inimigo é castigado;
31	O herói se casa e sobe ao trono.

Tabela 1: Tabela com as Funções dos Contos Maravilhosos, segundo Vladimir Propp

Fonte: PROPP, Vladimir. 2001 (p. 19-36).

Organização: LIMA, Gabriela Aparecida de. 2021.

Conforme as informações apresentadas na tabela 1, nota-se que os Contos Maravilhosos apresentam algumas características padrão e que são recorrentes à maioria desses contos. A importância do estudo em questão diz respeito a um método de análise, tendo como base as funções dos personagens dos contos, independentemente da história. O comportamento dos personagens em Contos Maravilhosos tende a seguir essa linha de raciocínio descrita em trinta e uma etapas.

Desse modo,

Em seu trabalho, Propp (1928/1983) se propõe a fazer uma morfologia dos contos de fada (chamados por ele de contos maravilhosos). Como morfologia, o autor entende uma descrição dos contos segundo as suas partes constitutivas e as relações destas partes entre si e com o conjunto. Analisando e comparando a distribuição dos motivos em diversos contos, Propp descobriu que muitas vezes os contos emprestam as mesmas ações a personagens diferentes. Muitas são as situações, quando comparamos contos diferentes, que se resumem numa mesma ação na qual o que muda são os nomes e os atributos das personagens, mas não suas funções (VIEIRA, 2001, p. 599).

Em vista do exposto, nota-se tal estudo linear com as reflexões deste artigo, tendo como objetivo pensar em uma ferramenta metodológica. As funções dos personagens como uma potencialidade e espelho na vida dos alunos contribui para o educador pensar um cenário favorável à mediação dos conteúdos.

Para Propp (2001, p. 36-37),

Observamos que, na realidade, o número de funções é muito limitado: puderam ser isoladas apenas trinta e uma funções. A ação de todos os contos de nosso material, sem exceção, e de muitos outros contos maravilhosos, provenientes dos mais variados povos, se desenvolve dentro dos limites destas funções. Além disso, alinhando sucessivamente todas as funções, vemos com que necessidade lógica e artística cada função se desprende da precedente. Observamos também que uma função não exclui a outra, como tínhamos assinalado acima. Todas elas pertencem ao mesmo eixo e não a vários eixos diferentes.

Desta feita, se bem compreendido esse estudo, os educadores podem utilizá-lo como uma ferramenta metodológica para viabilizar uma análise concreta. Ainda que a criança na Educação Infantil não faça uso da linguagem escrita, o(a) docente, a partir da análise e da compreensão das Cartas de Propp, pode propor e incentivar os pequenos aprendizes a inventar o seu próprio Conto de Fadas, chamando a atenção para as funções levantadas por Propp de maneira acessível e didática. O entendimento dessa ferramenta pode permitir a compreensão do porquê grandes campeões de bilheteria dos cinemas – como *Uma linda mulher*, *Esqueceram de mim* – e da literatura – a saga *Harry Potter* – além de uma infinidade de outros exemplos que alcançaram tamanho sucesso em diferentes públicos e faixas etárias.

Todos eles estão baseados nas funções descritas por Propp, assim como as

narrativas maravilhosas para as crianças – o que se traduz em uma receita para o sucesso, como as obras citadas acima. Quando se associa uma bibliografia especializada, contos bem elaborados e documentos importantes, o educador pode alcançar o objetivo almejado de um aprendizado eficiente e duradouro.

3 | O QUE PROPÕEM OS DOCUMENTOS BASILARES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM INFANTIL NA PERSPECTIVA DOS CONTOS DE FADAS

Dentro da proposta metodológica que considera os Contos de Fadas fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem, em especial na abordagem em que se assenta esta pesquisa, alguns documentos voltados para a Educação Infantil servem como base para uma homogeneização pedagógica, inclusive com uma maior solidez ao ambiente escolar.

Esse fato está relacionado ao empenho de diversos profissionais da educação, considerando diferentes abordagens interpretativas, pressupostos científicos e rigor metodológico. Nessa perspectiva, esta subseção tem o intuito de apresentar alguns importantes documentos que contribuem para o(a) educador(a) pensar a sua prática conforme a necessidade de alcançar os alunos pedagogicamente.

Sobressaem-se duas importantes referências nesse sentido: o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ambos versam à luz de diversas teorias, análises interpretativas que visam contribuir para o trabalho docente e o desenvolvimento dos alunos.

Pode-se tomar como um exemplo de benefício para os educandos a prática pedagógica que utiliza as histórias dos Contos Maravilhosos, considerando os sentidos sensoriais como, por exemplo, a audição. Quando se pensa nos contos esse sentido sensorial tende a ser muito importante, justamente pelo motivo de chamar maior atenção dos alunos no momento de escuta quando o educador prepara e conta tais histórias.

Segundo o RCNEI,

Uma outra atividade interessante é a sonorização de histórias. Para fazê-lo, as crianças precisam organizar de forma expressiva o material sonoro, trabalhando a percepção auditiva, a discriminação e a classificação de sons (altura, duração, intensidade e timbre). Os livros de história só com imagens são muito interessantes e adequados para esse fim. Neste caso, após a fase de definição dos materiais, a interpretação do trabalho poderá guiar-se pelas imagens do livro, que funcionará como uma partitura musical. Os Contos de Fadas, a produção literária infantil, assim como as criações do grupo são ótimos materiais para o desenvolvimento dessa atividade que poderá utilizar-se de sons vocais, corporais, produzidos por objetos do ambiente, brinquedos sonoros e instrumentos musicais. O professor e as crianças, juntos, poderão definir quais personagens ou situações deverão ser sonorizados e como, realizando um exercício prazeroso. Como representar sonoramente um bater de portas, o trotar de cavalos, a água correndo no riacho, o canto dos sapos

e, enfim, a diversidade de sons presentes na realidade e no imaginário das crianças é atividade que envolve e desperta a atenção, a percepção e a discriminação auditiva (BRASIL, 1998, p. 62-63).

Nota-se que a utilização de histórias lúdicas não precisa, necessariamente, seguir um ordenamento homogêneo: são múltiplas as formas de ensinar. Nesse caso, percebe-se uma variedade de sons que pode contribuir para o desenvolvimento do imaginário das crianças, sobretudo, de sons do cotidiano que possibilitam a sua distinção através do empírico. Essa é uma forma eficaz e divertida para os alunos de aguçar o seu sentido auditivo.

Por seu turno, quando se pensa na escrita, os Contos de Fadas podem representar uma variedade de caminhos até mais abrangentes. Conforme o RCNEI,

Os projetos que envolvem a escrita podem resultar em diferentes produtos: uma coletânea de textos de um mesmo gênero (poemas, contos de fadas, lendas etc.); um livro sobre um tema pesquisado (a vida dos tubarões, das formigas etc.); um cartaz sobre cuidados com a saúde ou com as plantas, para afixar no mural da instituição; um jornal; um livro das receitas aprendidas com os pais que estiverem dispostos a ir preparar um prato junto com as crianças; produção de cartas para correspondência com outras instituições etc (BRASIL, 1998, p. 154).

Tem-se então na escrita uma potencialidade de ensino relevante. Embora não trate exclusivamente dos Contos de Fadas, fica evidente que o desenvolvimento deste método propicia um exercício fundamental para trabalhar a imaginação desses indivíduos. Os Contos de Fadas contribuem com isso, sendo que um dos pressupostos para a utilização desse método é deixar as crianças mais à vontade, se expressarem mais livremente no espaço escolar. As atividades escritas podem ser utilizadas em um diálogo com os Contos de Fadas, levando em conta as funções estabelecidas por Propp que foram citadas anteriormente.

Visto por esse ângulo, é possível admitir a variedade metodológica presente no Ensino Infantil. O lúdico tem por razão ultrapassar uma barreira conservadora e considerar os alunos como constructos do próprio conhecimento. É por meio desse tipo de ensino que muitos alunos pensam sobre aspectos importantes da sua existência e sobre sua relação com o mundo, com o meio ambiente, a cidade, com aquilo que se vê na televisão ou se escuta nas músicas.

Essa tendência educacional que preza o conhecimento de culturas, símbolos, mitos, etc. depende de uma articulação que pode ser motivada por um questionamento:

A partir de uma pergunta, como, por exemplo, "Qual o maior animal existente na terra?", as crianças, além de exporem suas ideias, poderão pesquisar o que pensam as outras crianças, os adultos da instituição, os familiares etc. As lendas, as fábulas e os contos sobre grandes animais, presentes nos repertórios e memórias populares, podem se tornar excelentes recursos para confronto de ideias. Os conhecimentos científicos sobre animais pré-históricos e sobre os animais de grande porte existentes hoje, sua relação com a vida

humana, onde e como vivem, a necessidade de sua preservação etc. são informações valiosas para que as crianças possam pensar sobre o assunto. Ao final, as crianças poderão desenhar coletivamente, por etapas, um animal entre aqueles que passaram a conhecer. Este produto final é interessante, pois envolve pesquisar medidas, formas de trabalhar para fazer desenhos grandes, envolve a cooperação de adultos da instituição para ver onde expor etc. (BRASIL, 1998, p.201, grifos do autor).

O processo de ensino-aprendizagem que considera o lúdico como ferramenta permite dialogar com temas complexos sem perder de vista o alcance pedagógico. Isso perpassa pelo uso de um determinado método que o educador escolhe, considerando sempre a construção conjunta do conhecimento. Nada mais justo para não segregar os sujeitos neste processo do que admitir alternativas que despertem a curiosidade e a participação mais incisiva dos alunos.

Com relação à BNCC, ela se apresenta como um referencial para os educadores por se tratar de um documento normativo que abarca importantes considerações para a prática pedagógica. Esse documento é uma base de ensino para as instituições públicas e privadas, embora se deva admitir que existem várias discordâncias acerca da efetividade deste documento para educação no Brasil. Para Franco e Munford (2018, p.158), por exemplo, “a produção da BNCC está situada no contexto amplo de políticas públicas educacionais bem como de discussões sobre a definição do que se deve ensinar na educação básica”. Nessa razão, utilizar esse documento viabiliza uma reflexão acerca do processo metodológico.

Conforme a BNCC, alguns pressupostos para a conformidade da Educação Infantil consistem em conviver, explorar, participar, expressar e conhecer-se: esses seriam direitos inalienáveis que garantem a seguridade de uma educação interativa e subjetiva. Existem também os cinco campos de experiências que “[...] enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver dos 0 aos 5 anos e buscam garantir os direitos de aprendizagem das crianças. Ou seja, o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente escolar” (BRASIL, 2016, p. 10).

De acordo com essas premissas, tem-se como objetivo central colocar a criança no centro das atenções do processo de ensino-aprendizagem. Isso permite certa autonomia aos sujeitos, sem desconsiderar que os educadores vão justamente construindo a sua prática e a criança vai desenvolvendo os seus sentidos e as suas reflexões por meio da experiência vivida.

Considerando todas essas questões, destaca-se a competência da escuta, fala, pensamento e imaginação que, segundo a BNCC

Realça as experiências com a linguagem oral que ampliam as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como as conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados etc. Dá destaque, também, às experiências com a leitura de histórias que favoreçam aprendizagens relacionadas à leitura, ao comportamento leitor, à imaginação e à representação e, ainda, à linguagem escrita, convidando a criança a conhecer os detalhes

do texto e das imagens e a ter contato com os personagens, a perceber no seu corpo as emoções geradas pela história, a imaginar cenários, construir novos desfechos etc. (BRASIL, 2016, p. 12).

Percebe-se que a utilização dos contos em sala de aula como processo metodológico é algo pertinente, já que a imaginação dos alunos tende a ser melhor trabalhada: escuta, fala e pensamento – pressupostos de aprendizagem defendidos por Piaget. Essas questões podem atribuir valores fundamentais para os alunos e à prática docente.

Com isso, o educador deve observar algumas questões na BNCC:

Ele [o educador] precisa organizar bons instrumentos para identificar o que precisa ser observado. A partir do momento que realize uma atividade que está relacionada aos objetivos de aprendizagem é que vou conseguir pautar o meu olhar. Não é um olhar aleatório, ele precisa estar voltado à proposta para avaliar, inclusive, se a maneira que ele propôs aquela situação garantiu efetivamente as condições de aprendizagem, de desenvolvimento e de brincadeira (BRASIL, 2016, p. 36).

Avaliar o educando perpassa por uma proposta em que o educador necessita pensar a sua própria prática. Em outros termos: deve existir uma autocrítica no modo de pensar o método e o ensino, sendo essa reflexão imperativa para o crescimento pessoal e profissional. Assim, o documento torna-se ainda mais valioso, uma vez que rever a própria prática leva a um aumento na qualidade do ensino.

Por fim, é relevante que os documentos basilares da educação estejam presentes no cotidiano de todos os profissionais da educação. Deve-se buscar uma forma de ensinar direcionada para os alunos, em que a qualidade do ensino deve ser renovada sempre que necessário. Assim, todos saem ganhando a partir desse esforço pedagógico do docente.

4 | ANÁLISES DOS CONTOS

4.1 O Patinho Feio

O Conto do *O Patinho Feio*, de Hans Christian Andersen é um dos contos mais famosos da literatura infantil. A sua história aborda a trajetória de um patinho que nasceu diferente de todos os seus irmãos e irmãs, sendo esse o fato central da narrativa e que serve de enredo para o desenrolar o sofrimento do protagonista: os seus irmãos e família o desprezam, inclusive a sua própria mãe (ANDERSEN, s.d.). O patinho sofre o tempo todo e em todos os lugares para onde ele foge. A sua fuga é motivada pela violência física, além do sofrimento de não ser aceito. Este fato também o faz fugir de si mesmo, isto é, não gostar de si próprio. Certo dia, algo faz o patinho se encantar: ele vê lindos cisnes e gosta tanto que deseja ser um deles. Só que após ver essa cena o patinho se sente ainda mais feio, ainda mais sozinho e ainda mais infeliz: ele se compara àquelas belas criaturas. Isso o desmotiva profundamente a tal ponto de não se importar mais com a própria vida (ANDERSEN, s.d.). Após diferentes experiências de exclusão e sofrimento

finalmente o patinho é acolhido com amor e, inclusive, se assusta, não compreende aquela demonstração de afeto, tanto que foge mais uma vez até reencontrar aqueles lindos cisnes.

Assim diz o *Patinho Feio*:

Quero me aproximar dessas esplêndidas criaturas — murmurou. — Talvez me humilhem e me matem a bicadas, mas não importa. É melhor morrer perto delas do que continuar vivendo atormentado por todos.

Com um leve toque das asas, abaixou-se até o pequeno lago e pousou tranquilamente na água.

— Podem matar-me, se quiserem — disse, resignado, o infeliz.

E abaixou a cabeça, aguardando a morte. Ao fazer isso, viu a própria imagem refletida na água, e seu coração entristecido deu um pulo. O que via não era a criatura desengonçada, cinzenta e sem graça de outrora. Enxergava as penas brancas, as grandes asas e um pescoço longo e sinuoso.

Ele era um cisne! Um cisne, como as aves que tanto admirava (ANDERSEN, s.d.).

Um dos cisnes percebe que o patinho feio é realmente diferente, mas a sua diferença é pelo fato do mesmo não ser um patinho, mas sim um cisne. Ao saber disso, o patinho, agora cisne, fica extremamente feliz: a humilhação e o sofrimento vão embora. Então, ela se pergunta se tudo aquilo não é um sonho e felizmente não é. Agora, como lindo e sinuoso cisne, vive feliz e realizado (ANDERSEN, s.d.).

A partir desse conto, é possível utilizá-lo como ferramenta pedagógica para conversar com os alunos, bem como trabalhar sobre os seguintes temas: exclusão, sofrimento e autoestima. Muitos alunos, inclusive, se sentem o próprio Patinho feio, sofrem de diferentes maneiras e muitas vezes calados, sobretudo, diante a multiplicidade de cores/raça, classe social e econômica no dia a dia escolar. Apoiando-se neste conto, assuntos tão complexos como esses podem ser compreendidos e trabalhados em sala de aula.

Nas palavras de Bettelheim:

Encorajar a criança a acreditar que pertence a uma outra espécie, por mais que ela aprecie a ideia, pode levá-la à direção oposta do que sugerem os contos de fadas: que ela deve fazer algo para conseguir sua superioridade. Em “O Patinho Feio” não é expressa nenhuma necessidade de fazer alguma coisa. As coisas simplesmente são predestinadas e se desenrolam nesta direção, independente de o herói tomar alguma atitude, enquanto na estória de fadas são os feitos do herói que modificam sua vida (BETTELHEIM, 1980, p. 115).

Isso posto, é bom lembrar das funções do conto conforme As Cartas de Propp, sobretudo quando o autor descreve a função 29, na qual “o herói recebe nova aparência” (PROPP, 2001, p. 33). Além disso, é notório que esse conto abarca grande parte das funções que Propp elencou, revelando as potencialidades daqueles que são resilientes, persistentes e humildes, o que pode contribuir para que o educador trabalhe em um cenário favorável à mediação da formação do caráter dos pequenos aprendizes. Por essas e

muitas outras razões, contos como *O patinho feio* estimulam a autoestima dos pequenos em diferentes aspectos, além de ensiná-los a não julgarem o que é ou aqueles que são diferentes, ou seja, o diferente jamais deve ser excluído ou deixado de lado. Ao contrário, a aceitação, a inclusão daquele que é diferente nos ajuda a enxergar a beleza de cada ser humano na sua individualidade.

4.2 Chapeuzinho Vermelho

O Conto *Chapeuzinho Vermelho*, de Jacob Grimm e Wilhelm Grimm também é um dos mais populares contos infantis. A história narra a vida de Chapeuzinho Vermelho, uma jovem que vive com a sua mãe e faz visitas constantes a sua avó que mora no interior de uma floresta. Em certo dia, a mãe de Chapeuzinho solicita a ela que leve algumas refeições para a sua avó que estava muito doente. Conhecendo os perigos da floresta, a mãe alerta para que Chapeuzinho Vermelho tome cuidado, ande sempre pelo caminho de costume e não fale com absolutamente ninguém nesse percurso (GRIMM; GRIMM, s.d.), pois a floresta esconde vários perigo, principalmente o lobo mau. Contrariando os ensinamentos de sua mãe, Chapeuzinho Vermelho, ao se encontrar com um lobo na floresta conversa com e ele lhe conta onde a sua avó reside. Sabido, o lobo manipula Chapeuzinho em uma aposta para quem chegasse primeiro na casa da vovó. Como conhece muito bem a floresta, o lobo pega um atalho e chega rapidamente na casa da avó e a devora sem pensar duas vezes. Após comer a vovó, ele se vestiu com as roupas da velhinha para aguardar Chapeuzinho (GRIMM; GRIMM, s.d.).

Ao entrar na casa da sua avó, Chapeuzinho Vermelho estranha a voz da vóvó e a forma do seu corpo. Quando ela se aproxima, inicia-se o famoso diálogo:

- Oh, vovozinha, que braços longos você tem!
- São para abraça-la melhor, minha querida menina!
- Oh, vovozinha, que olhos grandes você tem!
- São para enxergar também no escuro, minha menina!
- Oh, vovozinha, que orelhas compridas você tem!
- São para ouvir tudo, queridinha!
- Oh, vovozinha, que boca enorme você tem!
- É para engolir você melhor!!! (GRIMM; GRIMM, s.d.).

Após engolir Chapeuzinho Vermelho e a sua avó, o lobo mau cai no sono. Ao notar o ronco do lobo, um caçador chega até a casa da vovozinha e percebe que a barriga do Lobo Mau estava enorme. Vendo isso, o caçador corta a barriga do lobo, retira Chapeuzinho e sua avó e coloca pedras pesadas dentro da sua barriga e a costura (GRIMM; GRIMM, s.d.). O resultado para o lobo é trágico, posteriormente.

Para Bettelheim (1980, p. 185),

“Chapeuzinho Vermelho”, de forma simbólica projeta a menina nos perigos do conflito edípico durante a puberdade, e depois salva-a deles, para que ela possa amadurecer livre de conflitos. As figuras maternas, a mãe e a bruxa, que eram tão importantes em “João e Maria” são insignificantes em Chapeuzinho, onde nem a mãe nem a avó podem fazer nada - nem ameaçar nem proteger.

Por sua vez, Propp (2001) destaca a perseguição do herói (função 21) como uma das particularidades dos contos. Por conta de tudo isso, a história deste conto é valiosa quando se considera alguns ensinamentos. Primeiramente, Chapeuzinho desobedece a sua mãe quando conversa com o Lobo e, ainda por cima, se coloca em risco, bem como a sua avó. Na vida real, diante de diferentes riscos na cidade, na escola, no lar e em múltiplos lugares, as crianças se tornam alvos fáceis frente à má intenção de algumas pessoas ou de determinados sistemas como, por exemplo, a internet que pode ser facilmente retratada como o lobo mau da atualidade, se utilizada pela criança de maneira equivocada, sem aconselhamento e vigilância. Este conto pode ensinar lições valiosas sobre obediência, não conversar com estranhos, não detalhar informações pessoais etc.

4.3 Os Três Porquinhos

O conto *Os três Porquinhos*, de Joseph Jacobs narra a história de quatro principais atores, na qual se tem um vilão e os três mocinhos. É possível notar uma gama de informações e lições, sobretudo sobre responsabilidades, deveres, direitos, lazer, o valor social e a importância do trabalho, além de outros.

Em síntese, dos três porquinhos, apenas um era responsável: o mais velho. Os outros dois eram preguiçosos e gostavam apenas de brincar e de não levar nada muito a sério. Após os três porquinhos saírem da casa de sua mãe, eles ficam a cargo de construir as suas respectivas casas. O primeiro constrói uma casa de palha e o segundo prefere uma feita de madeira, ambos escolherem esses materiais para não perderem muito tempo. Já o terceiro porquinho prefere construir uma casa de tijolos: para se proteger melhor dos perigos da floresta, em especial, dos lobos (JACOBS, s.d.).

Um lobo (do mau) logo se interessa em saber quem são aqueles porquinhos, ou melhor, interessa-se em devorá-los. Derruba, inicialmente, a casa de palha do primeiro porquinho, a joga pelos ares com um forte sopro. Desesperado, este porquinho corre para casa de madeira do seu outro irmão preguiçoso. Novamente, o lobo derruba essa casinha com um grande sopro, fazendo com que os dois porquinhos corram em direção à casa do porquinho da casa de tijolos (o responsável). O lobo tenta derrubar essa casa também, mas sem sucesso... até que desiste da empreitada (JACOBS, s.d.).

Mas, não satisfeito, depois de um período desaparecido, o lobo aparece na casa de tijolos do terceiro porquinho, dessa vez tentando entrar pela chaminé. Contudo, esse porquinho muito esperto aumentou o fogo da lareira queimando o lobo. Com isso ele desaparece de vez e deixa os porquinhos em paz. Resolvida essa questão, os porquinhos

vão todos morar juntos, inclusive, com a mãe que estava com saudades. Os porquinhos preguiçosos concordaram em trabalhar e contribuir mais para manutenção da casa, mas sem perder de vista a importância de brincar e aproveitar os momentos de lazer também (JACOBS, s.d.).

Para Bettelheim (1980, p. 45) “A estória dos três porquinhos sugere uma transformação na qual muito do prazer é retido, porque agora a satisfação é buscada com verdadeiro respeito pelas exigências da realidade”. Portanto, ao se associar essa premissa às Cartas de Propp é possível perceber a função 19, na qual “O dano inicial ou a carência são reparados”, já que no fim do conto os Três Porquinhos se unem e buscam vencer as adversidades em conjunto.

Utilizando este conto como proposta pedagógica, torna-se possível trabalhar com diversas temáticas. O texto oferece uma narrativa autoexplicativa da importância do planejamento, da responsabilidade, da afetividade, da amizade, da generosidade, da fraternidade, bem como demonstra as nocividades da preguiça, de levar as coisas de forma muito descompromissada e relapsa. Nesse sentido, entende-se que o conto *Os Três Porquinhos* seja valioso e possível de ser inserido no ensino com as crianças.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo o que foi escrito neste artigo, é possível chegar em algumas considerações finais para fechar, em princípio, a discussão proposta. Portanto, o que está escrito a seguir não tem a intenção de esgotar a discussão sobre os Contos de Fadas. Ao contrário disso, esta pesquisa representa apenas o pontapé inicial dentro dessa importante e complexa temática.

Primeiramente, recorda-se da importância dos Contos de Fadas na perspectiva de ensino-aprendizagem na educação infantil. É possível dizer que esses textos, com narrativas maravilhosas, são admiráveis ferramentas didáticas e contribuem de forma decisiva para o interesse das crianças nas aulas. Isso porque as narrativas dessas histórias os auxiliam em resolução de problemas na vida real. Desse modo, aprender e ensinar diante da pluralidade de acontecimentos maravilhosos, proporcionados pelos contos, torna-se uma alternativa pertinente no cotidiano da sala de aula.

Foi possível, também, compreender a análise de grandes teóricos e pesquisadores desta área, que deixaram valiosas contribuições para compreensão dos Contos de Fadas. Este é o caso de Vladimir Propp, sobretudo na estruturação de suas Cartas que objetivam o entendimento conjuntural dos personagens e das etapas dentro dos contos, relacionado-os com a vida das crianças. Propp (2001) ajuda professores, estudantes e pesquisadores a encontrarem similaridades, isto é, padrões e funções, entre os diversos contos. A sua obra é atemporal e imperativa na construção do conhecimento dos Contos de Fadas, da compreensão de sua importância para as aulas na etapa inicial da escolaridade

e de pesquisas como esta. Bruno Bethelheim

É preciso fazer uma menção aos documentos basilares do processo de ensino-aprendizagem na perspectiva dos Contos de Fadas. Referências como o RCNEI e a BNCC reforçam a contribuição para o trabalho de educadores e o desenvolvimento das crianças. Estes documentos norteiam para uma prática pedagógica significativa, considerando a utilização dos Contos de Fadas como algo basilar para compreensão do mundo percebido e concreto da criança.

Por meio das análises dos contos foi possível compreender algumas questões importantes, especialmente quando se relaciona o uso deles dentro de uma perspectiva de educação inclusiva e crítica. Isto é, utilizá-los, pedagogicamente, significa considerar os sujeitos em múltiplas realidades, em seus enfrentamentos cotidianos e na resolução de seus problemas. Portanto, situações como a do Patinho Feio, dos Três Porquinhos e de Chapeuzinho Vermelho refletem vários caminhos reflexivos no contexto das crianças e as auxiliam na sua autonomia.

As Cartas de Propp, assim como as considerações de Bettelheim (1980), são elucidativas, pois ajudam a associar a vida dos alunos com a trajetória dos personagens. São diversos elementos que se interconectam e criam uma representatividade frente à diversidade de casos reais das crianças, mesmo porque elas se espelham em seus heróis, sofrem junto com eles, se sentem ameaçados igualmente, mas, por fim, os enxergam como capazes de resolver problemas concretos.

REFERÊNCIAS

ANDERSEN, Hans Christian. **Contos: O Patinho Feio.** (sem data). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/roteiropedagogico/publicacao/8105_o_patinho_feio.pdf. Acesso em: 23 abr. 2021.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos Contos de Fadas.** São Paulo: Paz e Terra, 1980.

BRASIL, MEC, Base Nacional Comum Curricular - BNCC 2a . versão, abril de 2016. Disponível em: < https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/JdyDVYh3RNcpRqK_e2UDdaH5hPjDUZbFbqfWu6gkg9jPzZ8wKaCgXwN8MpmGa/bncc-educacao-infantil--ebook-nova-escola.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2021.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental). **Conhecimento de mundo.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre.** Rio de Janeiro: Nórdica, 1986.

EICH, Ana Paula; CAMPAGNOLO, Camila. A importância do trabalho com Contos de Fadas para o desenvolvimento da criança na educação infantil. In: **Fórum Internacional de Pedagogia.** Santa Maria (RS), de 30 julho a 01 de agosto de 2014.

FALCONI, Isabela Mendes; FARAGO, Alessandra Corrêa. Contos de Fadas: origem e contribuições para o desenvolvimento da criança. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP. v. 1, 2015.

FRANCO, Luiz Gustavo; MUNFORD, Danusa. Reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular: Um olhar da área de Ciências da Natureza. **Horizontes**, v. 36, n. 1, p. 158-170, jan./abr. 2018.

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. **Contos: Chapeuzinho Vermelho**. (sem data). Disponível em: <http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=1>. Acesso em: 24 abr. 2021.

HELD, Jacqueline. **O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica**. São Paulo: Summus, 1980.

JACOBS, Joseph. **Contos: Os Três Porquinhos**. (sem data). Disponível em: <http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=24>. Acesso em: 26 abr. 2021.

OLIVEIRA, Isabel; PEREIRA, Albertina. O avental das estórias: um projeto do agrupamento de escolas de Buarcos. **Exedra Revista Científica ESC**. n.temático, 2012.

PAULA, Helene Silvério Maia de.; COSTA, Magnólia Maria Oliveira. A contribuição dos Contos de Fadas no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. In: **Anais... II Congresso Nacional de Educação**, Natal (RN), de 05 a 07 de outubro de 2016.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na Criança**. Lisboa: Coleccção Plural, 1971.

PROPP, Vladimir. **Morfologia do Conto Maravilhoso**. Brasília: CopyMarket.com, 2001.

RESSURREIÇÃO, Juliana Boeira. **A importância dos Contos de Fadas no desenvolvimento da imaginação**. Osório (RS), 2005.

SANTOS, Jossiane Soares. **O lúdico na educação infantil**. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012.

SOSA, Jesualdo. **A literatura infantil: autoritarismo e emancipação**. São Paulo: Ática, 1982.

VIEIRA, André Guirland. Do Conceito de Estrutura Narrativa à sua Crítica. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, n.3, v.14, 2001.

Ambos devem ser citados e/ou comentados em algum momento no texto

A

Abuso sexual 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 197

Alfabetização 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 93, 99, 102, 183, 259

Análise textual discursiva 17, 19, 21, 22, 24

Aprendizagem 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 70, 71, 72, 75, 76, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 153, 154, 158, 160, 163, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 178, 193, 200, 203, 210, 233, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 252, 260

Aprendizagem significativa 173, 175, 177, 178, 240, 241, 242

Aprendizaje convergente 25, 26, 29

Aprendizaje divergente 25, 26, 29

Autonomia 20, 44, 50, 66, 69, 111, 112, 116, 119, 126, 165, 171, 203, 204, 231, 232, 233, 235, 237, 243, 244, 245

Avaliação 20, 22, 24, 38, 40, 41, 44, 74, 77, 103, 105, 106, 108, 110, 117, 123, 141, 176, 177, 209, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Avaliação formativa 110, 239, 241, 242, 243

B

Bullying 40, 61, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

C

Cidadania 48, 58, 61, 62, 64, 66, 67, 69, 99, 101, 173, 174, 175, 194, 231, 232, 237, 242, 243

Civic culture 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 12, 13, 14

Comunidade Quilombola 179, 180, 181, 182

Construto 136

Contos de fadas 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 167, 170, 171, 172

Currículo 73, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 145, 173, 174, 175, 176, 177, 205

D

Deficiência visual 251

Democracia 55, 65, 67, 68

Didática 49, 105, 107, 110, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 153, 162, 218, 250

Discriminação 34, 60, 61, 63, 64, 163, 164, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 201, 202, 205, 242

E

Educação 17, 18, 19, 20, 24, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 77, 92, 94, 95, 97, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 117, 119, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 139, 140, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 170, 171, 172, 175, 176, 183, 191, 192, 193, 195, 196, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 217, 218, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 249, 250, 259, 260

Educação infantil 33, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 165, 170, 171, 172

Educação sexual 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 200, 201, 203, 204, 205

Educommunication 1

Ensino-aprendizagem 75, 105, 106, 109, 115, 133, 135, 137, 153, 154, 158, 160, 163, 165, 170, 171, 200, 248

Ensino militar 103, 105

Ensino regular 17, 18, 19, 20, 22, 23

Ensino remoto 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119, 206, 211, 215, 217

Estilos de pensamento 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Estudante 25, 78, 79, 82, 83, 88, 90, 145, 147, 148, 149, 151, 240

F

Fake news 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Finanças 231, 232, 233, 235, 236, 237

Formação dos professores 117, 239, 241, 248

G

Gamificação 118, 119, 128, 129, 130, 132, 133

Gênero 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 164, 181, 182, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205

Genética 145, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258

H

História da matemática 206, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218

I

Inovação educacional 239, 241, 242, 245, 248, 249

Instrumentos avaliativos 239, 240, 241, 243, 245, 247, 248, 249

Intervenção pedagógica 32, 207

Inventário de hábitos de estudo 79

Isolamento social 93, 219, 220, 222, 224, 225, 228, 229, 230

L

Leitura 21, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 57, 74, 75, 77, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 184, 190, 191, 201, 202, 239, 240, 241, 242, 243, 246, 247, 248

Letramento 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 132, 259

Lógica pedagógica 103, 104, 105, 106, 115

Logros acadêmicos 78, 79, 80

Logros de aprendizagem 78, 79, 84

M

Matemática 24, 44, 88, 96, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 132, 134, 206, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 259, 260

Metodologia 19, 21, 45, 50, 57, 71, 77, 96, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114, 117, 118, 124, 128, 129, 130, 132, 138, 139, 143, 153, 154, 156, 158, 159, 182, 184, 187, 201, 205, 219, 222, 231, 241, 245

Metodologias inventivas 179

Modelo didático 251, 252, 253, 254, 256, 257

N

Narrativas de mulheres 179, 181

Neuropsicopedagogia 32, 33, 37

Números inteiros 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

O

Orçamento 231, 232, 233, 234, 236, 237

P

Pedagogia 32, 33, 37, 50, 51, 68, 69, 106, 107, 135, 136, 155, 171, 259, 260

Perspectivas de professores 92, 93

PIBID 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 118, 119, 132, 259

Prática pedagógica 55, 57, 63, 66, 67, 69, 71, 76, 105, 106, 109, 116, 163, 165, 171, 173, 193, 201, 241, 242, 246

Preconceito 64, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 201, 202, 203, 204

Programa ensino integral 17, 18, 19

Programa residência pedagógica 206, 207, 210, 217

S

Sexualidade 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Síntese proteica 251

Sistema de escrita alfabética 43, 45

Social inclusion 1, 5, 8, 12, 14

T

Tecnologia 46, 47, 48, 92, 100, 118, 127, 130, 131, 132, 209

Transmedia storytelling 1, 2, 8, 10

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2